

Revista de Arqueología Americana

Journal of
American Archaeology

Revue
d'Archéologie Américaine



número 22

año 2003

Instituto Panamericano de Geografía e Historia



SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL RETORNANDO À VIDA DO RECIFE

Marcos ALBUQUERQUE'
Veleda LUCENA-

Resumo

A presença judaica no processo de colonização das Américas foi marcante e ainda não suficientemente estudada. A perseguição religiosa aliada ao preconceito escondeu nas brumas do tempo grande parte da contribuição judaica no processo colonizador das Américas. Muitas das ações e intervenções econômicas, sociais e construtivas, tiveram uma forte influência judaica. •

Os judeus foram impedidos de praticar seu culto livremente até a chegada ao **Brasil** de João Maurício de Nassau, em 1637. Durante o governo Nassau, no Recife, se experimentou o convívio das diferenças e aos judeus foi permitido **construir** a primeira sinagoga das Américas, a *Kahal Zur Israel*. Este templo funcionou até pouco depois da saída de Nassau do Brasil, em 1645. Com o fim do domínio holandês voltaram as perseguições. Vários dos judeus que oraram nesta sinagoga migraram para a América do Norte e participaram na fundação de Nova York.

Conhecia-se, através da documentação textual, a existência desta Sinagoga, entretanto a mesma não era conhecida materialmente. Uma escavação arqueológica no local onde presumivelmente fora construída, na Rua dos Judeus, revelou várias etapas do crescimento do Recife, permitindo ainda comprovar que ali existira uma sinagoga. O principal elemento de

Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Professor da Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE. Pesquisador do CNPq, Brasil.

Arqueóloga do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Professora da Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, Brasil.

identificação foi o Mikvê. encontrado durante a escavação e reconhecido por um Tribunal Rabínico. Hoje a Sinagoga encontra-se restaurada dando lugar a um centro de referência da cultura hebraica.

Resume"

La sinagoga Kahaf Zur Israel. Vuelve a la vida e» Recife.

La presencia judia eo el proceso de colonización de América está clara, pero no ha sido suficientemente estudiada. La persecución religiosa, combinada con el prejuicio, ha escondido en la incertidumbre del tiempo, la contribución de los Judíos al proceso de colonización de América. Sin embargo muchas de las actividades económicas, sociales y constructivas tienen fuertes influencias judías.

A los judíos se les prohibió vivir de acuerdo a los preceptos de su religión hasta la llegada a Brasil, en 1637, de **João** Mauricio de Nassau. Durante el gobierno de Nassau en Recife, se permitió la convivencia de las diferencias ideológicas, permitiéndose la construcción de la primera sinagoga de América: Kahal Zur Israel. Este templo funcionó hasta poco después de la salida de Nassau de Brasil, en 1645. Al fin del dominio holandés, retomó la persecución. Muchos de los judíos que oraban en esta sinagoga migraron a Norte América y participaron en la fundación de Nueva York.

La existencia de la sinagoga se conocía por documentación textual, sin embargo no arqueológica. Una excavación arqueológica en el sitio donde se suponía su ubicación, en Rua dos Judeus (la Calle de los Judíos), reveló varias etapas del crecimiento de **Recife**, permitiendo además, comprobar la existencia anterior de una sinagoga. El elemento identificador más conspicuo lo fue el Mikve, el que se encontró durante las excavaciones y fue identificado por un Tribunal Rabínico. Hoy, la sinagoga se ha restaurado dando paso a un centro de referencia para la cultura Judía.

Abstract

Synagogue Kahal Zur Israel. Coming Back to Life in Recife.

The Jewish presence in the colonization process of the Americas is clear but has not yet been sufficiently studied. Religious persecution, combined with prejudice, has hidden in the uncertainty of the time, the contribution of Jewish people in the colonizing process of the Americas. Many of the economic, social and construction activities had strong Jewish influences.

Jews were forbidden to live according to the precepts of their **religion** upon the arrival, in 1637, of João Mauricio de Nassau in Brazil. During the Nassau government in Recife, the differences were allowed to co-exist, making

possible the building of the first synagogue of the Americas: *Kahal Zur Israel*. This temple began operating soon after the departure of Nassau from Brazil, in 1645. By the end of Dutch control, persecution returned. Many of the Jewish people who prayed in this synagogue migrated to North America and participated in the founding of New York.

The existence of the synagogue was known through textual documentation, however, it was not archaeologically known. An archaeological excavation at the locale where it was believed to have been built, in Rua dos Judeus (the Street of the Jews), has revealed several stages of the growth of the city of Recife, enabling also the demonstration that the synagogue had also been there. The main identifying element was the *Mikve* which was found during the excavating and recognized by a Rabbinical Tribunal. Today, the synagogue is restored giving place to a reference centre of Jewish culture.

Résumé

La synagogue Kahal Zur Israel. Retrouvant la vie à Recife.

La présence juive dans le processus de colonisation des Amériques est chose certaine mais n'a pas été suffisamment étudiée. La persécution religieuse, combinée au préjudice, a caché dans l'incertitude des temps, la contribution [juive] au processus de colonisation des Amériques. Plusieurs des activités économiques, sociales et de construction ont eu des influences juives importantes.

On a défendu aux Juifs de vivre selon les préceptes de leur religion à l'arrivée, en 1637, de João Mauricio de Nassau au Brésil. Pendant le gouvernement Nassau à Recife, on a permis aux différences de coexister, rendant possible la construction de la première synagogue des Amériques : *Kahal Zur Israel*. Ce temple ouvrit ses portes peu après le départ de Nassau du Brésil en 1645. À la fin du régime hollandais, la persécution retourna. Plusieurs Juifs qui pratiquaient leur foi dans cette synagogue migrèrent vers l'Amérique du Nord et participèrent à la fondation de New York.

L'existence de la synagogue était connue par les documents textuels mais sa réalité concrète restait à découvrir. Une fouille archéologique de l'endroit où l'on croyait que la synagogue avait été construite, la Rue dos Judeus (la Rue des Juifs), révéla plusieurs étapes de l'expansion de la ville de Recife, permettant la démonstration que la synagogue avait bien été là. L'élément principal identifiant la synagogue fut le *Mikve* qui y a été découvert et qui fut reconnu comme tel par un Tribunal Rabbinique. Aujourd'hui, on a restauré la synagogue comme centre de référence de la culture juive.

O sistema mundial já havia experimentado significativos impactos no século XVII. O mundo europeu já não duvidava mais da existência de novas terras, de novas gentes e de novas oportunidades.

Novas oportunidades comerciais despontaram a partir do conhecimento de produtos até então desconhecidos pelos europeus. Produtos que geravam riquezas, estimulavam novos investimentos a, sobretudo, despertavam novas necessidades que passaram a existir.

A integração comercial e política na Europa já estavam bastante delineadas, os reinos praticamente estabelecidos. Desencadeava-se, entretanto, uma ávida corrida pelas novas terras. Tratados políticos foram estabelecidos, e nem sempre cumpridos. Expandia-se ainda mais o sistema europeu.

Do mesmo modo que se aplicou o conceito de sistema para o delineamento de um quadro compreensivo da trama de relações econômicas entre as unidades administrativas que, da Europa ao Oriente, emergem após a queda do poder romano, pode-se enfocar sob uma ética sistêmica as relações entre os grupos que até o século XVI ocupavam as Américas. Não se pretende deste modo afirmar, ou mesmo propor, a existência de uma economia integrada, ou mesmo amplamente articulada, como no caso da economia do sistema europeu, mas sugerir que, através do comércio de longa distância, dos deslocamentos de massas, das próprias guerras sistematicamente encetadas, das relações ainda que tênues, entre os diferentes sistemas culturais, abrangendo tribos, estados antigos, ou mesmo envolvendo grupos de caçadores, constituía-se nas Américas um amplo sistema de domínio das diferentes faixas e patamares ecológicos existentes.

Os grupos humanos que habitavam as Américas, no início do século XVI, apresentavam relações sistêmicas que os deveria manter interligados, embora desvinculados do mundo europeu. Ressalte-se, inclusive, que a obra de Métraux em vários momentos refere-se a contatos intergrupais, nas Américas, que parece sugerir a existência de uma trama de relações mais amplas, diferente dos modelos mais freqüentemente utilizados pela arqueologia americana. Evidentemente o sistema americano não apresentava, à época do contato com os portugueses, a complexidade do sistema europeu de então.

Ocorre que, durante praticamente um século de contato, a estrutura do sistema americano encontrava-se bastante abalada. Tribos dizimadas, outras dominadas e escravizadas, compunham um quadro completamente diferente daquele encontrado no século XVI. As missões religiosas, os engenhos voltados para a produção do açúcar, a necessidade de produtos europeus estimulava cada vez mais o intercâmbio e conseqüentemente produzia uma completa modificação do sistema encontrado nas Américas pelos primeiros europeus que chegaram a este "novo mundo".

Embora o processo econômico estivesse nesta época na Europa em plena efervescência, o relacionamento político entre os diversos reinos estava abalado, sobretudo em decorrência de problemas de ordem religiosa.

O complexo religioso encontrava-se conturbado de uma forma mais ampla no sistema mundial. Enquanto que nas Américas as religiões nativas encontravam-se pressionadas por novos deuses. novos rituais. novas cosmologias. na Europa havia um grande processo coercitivo no sentido de manter os **cânones** da Igreja Católica. Portanto. o panorama religioso. a nível mundial. encontrava-se bastante conturbado. E. como é quase impossível se fazer uma separação entre as decisões políticas e a religião no século XVII. **pode-se**, sem grande dificuldade. admitir que o ambiente sócio-político se encontrava bastante tenso e inseguro. sobretudo para alguns grupos dos quais se destacam os judeus. Perseguidos. sobretudo em Portugal e Espanha. procuraram se defender através de mais uma migração. Alguns seguiram para Amsterdã, outros para as Américas diretamente. e muitos acompanharam os holandeses quando estes resolveram ocupar parte das terras portuguesas no "**novo** mundo" sobretudo no nordeste do Brasil.

Do ponto de vista político sentiu-se. no Brasil. reflexos do complexo político reinante na Europa. Apesar das antigas relações comerciais entre Portugal e os Países Baixos. o domínio espanhol sobre a coroa portuguesa contribuiu para direcionar os interesses da Holanda em ocupar o território brasileiro. A guerra para a libertação do domínio espanhol ainda ecoava nos Países Baixos. Seus reflexos se faziam sentir nas Américas. O lucrativo comércio do açúcar de Pernambuco. face ao domínio espanhol. tomara-se inviável para a frota de bandeira holandesa.

Os reflexos económicos no pólo açucareiro americano. decorrentes das **relações** entre Portugal e Espanha. motivaram os holandeses a planejar uma ocupação do Nordeste do Brasil. Os planos holandeses tornaram-se conhecidos em Portugal/Espanha. Aquela seria mais uma frente de combate em que estaria envolvida a coroa espanhola. sempre preocupada com sua prata andina. Para fazer face á invasão planejada. o governo português limitou-se a enviar a Pernambuco. seu antigo Governador. **irmão** do então Donatário. O General Matias de Albuquerque foi enviado a Pernambuco para providenciar a defesa da Capitania. Veio na qualidade de Superintendente da Guerra e Visitador e Fortificador das Capitánias do Norte. Sob sua responsabilidade estava ainda o governo civil da Capitania de Pernambuco. A **preocupação** do governo com a situação se refletia nos poderes que conferira a Matias de Albuquerque: poderes totalmente independentes do Governo Geral do Brasil, sediado na Bahia.

O quadro encontrado por Matias de Albuquerque não foi dos mais alvissareiros do ponto de vista defensivo. Praticamente a capitania encontrava-se desguarnecida. apenas com alguns fortes e fortins. muitos em ruínas, e uma tropa mal treinada e mal armada.

Em 1630 consubstancia-se a ocupação do Nordeste do Brasil pelos holandeses. Inicialmente ocuparam Olinda, sede da Capitania. e também o povoado junto ao porto. o '**Arrecife** dos Navios'. Incendiada Olinda em 1631. a população que chegara com os holandeses concentrou-se no povoado junto ao porto. Naquele istmo cresceu o Recife. com seus

armazéns e casas de comércio. Apinhavam-se ali soldados, comerciantes, aventureiros que buscavam nova vida. Acorreu também ao Recife um significativo contingente de **famílias** judaicas. Ali estava instalado o governo holandês até a chegada de Maurício de Nassau (Jean Mauritz Van Nassau-Siegen) em 1637, que fez construir na ilha de Antonio Vaz uma nova cidade - Mauntlopolls.

O período de ocupação batava no Brasil pode ser subdividido em três períodos distintos: o período inicial de ocupação, entre 1630 e 1637; o período da administração de Nassau, compreendido entre os anos de 1637 a 1645, e o período final, compreendido entre 1645 e 1654, quando os holandeses deixaram a Capitania de Pernambuco. Certamente outras periodizações poderiam ser aplicadas à ocupação holandesa, que atendessem a outras perspectivas, entretanto, para efeito deste trabalho esta é a subdivisão que julgamos mais oportunas.

O período anterior à administração Nassau foi marcado por muitas hostilidades e, sobretudo pela renhida resistência por parte dos pernambucanos à ocupação holandesa, que durou até 1635, quando se fato de estabeleceu o domínio holandês. Durante o governo de Nassau houve uma certa acomodação social e política. As idéias de Nassau diferiam radicalmente das estabelecidas por seus predecessores. Apesar deste período corresponder a um momento de conquistas de novos territórios, quando o domínio holandês se estendeu para o Sul até o Rio São Francisco, no limite com a Bahia, e ao Norte até o Maranhão. Apesar dos muitos combates, a política de tolerância para com os habitantes locais implantada por Nassau, possibilitou a instalação de uma certa **"harmonia"** no território ocupado.

Nassau indiscutivelmente era um homem eclético, de boa formação humanista, o que favoreceu o seu relacionamento com os habitantes luso-brasileiros.

Durante o período do governo de Nassau, houve grandes e significativas alterações na vida quotidiana do domínio holandês, sobretudo em sua sede, em Pernambuco. Nassau se fez acompanhar de sábios e artistas como Leyde, Maregrave, Pitter Post, arquiteto, Franz Post, Nieuhof e tantos outros. A influências destes sábios e artistas, necessariamente alterou a vida e os conceitos da **"Nova Holanda"**.

Do ponto de vista político convocou uma assembléia geral dos povos conquistados composta por representantes eleitos pelos moradores locais. Esta foi a primeira assembléia legislativa criada na América do Sul. Fatos como este, demonstram o espírito esclarecido de Nassau frente ao governo holandês no Brasil. Além dos aspectos construtivos, Nassau preocupou-se com a arborização da cidade, fato não muito comum nas Américas. Construiu pontes, hospitais e asilos para órfãos.

O clima reinante durante o governo de Nassau, estimulou a vinda de judeus para Pernambuco. A tolerância religiosa imposta por Nassau, mesmo contrariando os **religiosos** holandeses, foi um fator decisivo para uma certa

acomodação dos ânimos. Tanto os antigos habitantes locais, católicos, como os judeus, poderiam experimentar pelo menos uma certa liberdade de culto. Este foi provavelmente mais um estímulo para a vinda de judeus, premidos pela grande **perseguição** religiosa que **ocorria** na Europa. Em diferentes oportunidades os judeus haviam sido vítimas da perseguição religiosa. Detinham em seu inconsciente coletivo uma longa **tradição** de perseguições, e, conseqüentemente, de artificios de sobrevivência. Assim é que no século XVII uma parte da população tanto da Espanha quanto de Portugal era de origem judaica. Uma **população** em grande parte economicamente bem sucedida.

Os países católicos, sobretudo Portugal e Espanha, **não** pouparam esforços no sentido de garantir a hegemonia cristã. Uma atuação teoricamente voltada à **preservação** religiosa, mas de considerável resposta econômica: a perseguição aos judeus incluía o confisco de seus bens e capital. Grande parte dos portugueses de origem judaica migrou para a Holanda. Deste modo, quando os Países Baixos emergiam do domínio espanhol, quando se consolidava a Holanda, e seus domínios se expandiam para o Novo Mundo, já os judeus vindos da Península Ibérica participavam ativamente daquela sociedade, daquela economia. Assim é que quando se constituíam as Companhias das Índias, uma significativa parcela do capital ali investido seria de **origem** judaica.

Em 1630, com os holandeses que chegaram a Pernambuco estavam muitos judeus, tanto os de origem portuguesa quanto os de origem holandesa. Nos primeiros anos a situação na colônia era bastante conflituosa. Conflitos de natureza política, militar, econômica e religiosa. A perda gradual das **posições** luso-brasileiras **não** significava tranquilidade para os judeus que acompanhavam os holandeses. Se a prática religiosa católica por parte dos lusitanos abominava qualquer manifestação religiosa de natureza judaica, a Igreja da Reforma também não mostrava simpatia por outras religiões, ainda que fosse **cristã**. A experiência histórica dos judeus, no trato com perseguições, permitiu que encontrassem saídas para suas dificuldades de culto. Este inclusive é um aspecto já abordado por alguns autores, mas que exige uma análise mais aprofundada para que haja um melhor entendimento deste período ainda enevoado pelas brumas do preconceito.

O dia 23 de janeiro de 1637 viria a mudar significativamente este quadro político/religioso na colônia. Desembarcava em Pernambuco, para governar o domínio holandês, Maurício de Nassau. A ele fora confiado o comando dos negócios da Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco. Sua postura como governante transcendia o comum. Sua visão larga de mundo o posicionava como um homem que se situava muito além de sua época. Apesar de sua política de conquistas militares, que em muito ampliou o domínio holandês, procurou implantar na colônia uma nova **ponhca** administrativa. Uma prática radicalmente contrária às políticas vivenciadas até então. Procurou coligações com forças locais que fossem favoráveis à

sua administração, procurou preservar o meio ambiente sem detrimento do crescimento harrnônlico das cidades. Cultivou uma convivência social na qual predominava o respeito aos diferentes credos. **É** a partir de então que os judeus residentes em Pernambuco, juntamente com outros que para **cá** migraram, tiveram a oportunidade de "existir" com identidade pública. Entretanto, mesmo com a liberdade de culto assegurada pela autoridade governante, houve muita reação. sobretudo por parte de portugueses de origem cristã. Do mesmo modo, **não** agradava aos seguidores da Igreja Reformada as procissões católicas, com seus santos em andores.

O crescimento dos judeus no Brasil holandês preocupava aos católicos portugueses que através de um documento da **Câmara** de Olinda, datado de 1637, solicitaram ao governo holandês a suspensão da vinda de judeus. Os termos deste documento bem demonstram a animosidade que havia entre os praticantes destes dois credos religiosos. Neste documento se afirma que os judeus **são** odiados por outras nações, pois tidos como inimigos de Cristo, os judeus seriam indignos de ter a amizade de católicos.

A despeito desta constante querela religiosa, os judeus ocuparam um significativo espaço durante o governo de Maurício de Nassau. A participação dos judeus podia ser notada em praticamente todos os segmentos da sociedade. No setor publico, apenas três anos após a chegada de Nassau, era construída uma ponte pelo judeu Balthazar da Fonseca. Construção de significativa importância para a economia da região, pois ligava o Recife a Maurícia. O setor comercial também se beneficiou bastante com a iniciativa e o capital dos judeus que se encontravam no Brasil.

A postura de tolerância religiosa de Nassau permitiu aos judeus a construção da primeira Sinagoga das Américas. Enfim, os judeus que habitavam o Novo Mundo puderam construir a sua Sinagoga que viria a se chamar *Kahaf Zur Israel*. Até **então** seus rituais religiosos se faziam às escondidas, sob a constante ameaça de uma possível denúncia. Esta Sinagoga representava bem mais que a liberdade religiosa, mas a possibilidade e existência enquanto identidade cultural.

A *Kahal Zur fsrael* funcionou normalmente propiciando aos judeus a oportunidade de realizar seus rituais religiosos sem maiores receios imediatos.

Entretanto, com a saída de Nassau, surgem os prenúncios de um novo período de perseguições. Mas é com a **capitulação** dos holandeses, em 26 de janeiro de 1654, que a situação dos judeus viria a se complicar novamente. Embora nos termos da **capitulação** ficasse consignado que haveria uma anistia para os holandeses e judeus que quisessem permanecer, muitos se retiraram e migraram para outras localidades. Foram, inclusive, os judeus que saíram do Recife que fundaram a cidade de Nova York na América do Norte.

O prédio no qual havia funcionado a Sinagoga *Kahaf Zur Israel* passou por diferentes utilizações. Como **espólio** de guerra foi usada pelo Governo

Português para pagamento por serviços prestados ao êstaaoo.¹ Durante algum tempo esteve em poder dos padres Oratorianos que a receberam por **doação**.² Em período mais recente ali funcionou um estabelecimento comercial, uma loja de material elétrico.

A Federação Israelita de Pernambuco já de algum tempo se preocupava com a localização do prédio no qual teria funcionado a **referida** Sinagoga. Um trabalho intenso de historiadores e arquitetos estudando documentos da época, indusive a cartografia do Recife, identificou um imóvel no qual acreditavam ter funcionado a Sinagoga *Kahal Zur Israel*, **não** se dispunha, entretanto, de uma comprovação material de sua **localização**. Estudiosos do assunto divergiam de **opinião** quanto à exata localização e quanto à preservação da antiga edificação.

Em 1999 a Federação Israelita de Pernambuco solicitou à coordenação do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco a elaboração de um projeto de pesquisa objetivando o estudo arqueológico do local apontado por estudos históricos e cartográficos como aquele em que teria existido a Sinagoga *Kahal Zur Israel*. Com o apoio financeiro da **Fundação** Filantrópica Safra, a escavação arqueológica se desenvolveu no período de outubro de 1999 a janeiro de 2000 ,

Duas questões se punham a serem resolvidas: a primeira referia-se a localização; a segunda estava relacionada à continuidade das estruturas arquitetônicas originais do século XVII. A divergência entre historiadores apontava para localizações distintas,³ bem como a documentação histórica se contradiZia quanto à preservação das estruturas da edificação."

Pelo menos duas grandes reformas do prédio teriam ocorrido, a última delas posterior a 1855, data da fotografia de Augusto Stahl, que mostra na

Após a salda dos holandeses, **durante certo** tempo, os **edifícios onde** havia funcionado a **Sinagoga**, serviram **ao** aquartelamento de soldados. Esta é a **única ocupação** dos prédios, **referida no** período **compreendido entre** 1654 e 1679. Os **prédios haviam sido entregues** a **João Fernandes Vieira**, como **prêmio pelas vitórias na guerra**, que ao que **parece**, nunca os **ocupou** pessoalmente, **sequer**, os **teria** alugado.

² Em outubro de 1679, os Padres de São Felipe Neri, da **congregação** do **Oratório** de Santo Amaro, receberam de **Fernandes Vieira**. em **doação**, os prédios da Rua do Bom Jesus, que **havam servido** de sinagoga.

O estudo da nocumentação realizado por Gonçalves de Melo e o estudo cartográfico realizado por Mota Menezes convergem no sentido de apontar os **prédios** 197 e 203 da Rua do Bom Jesus (Recife) como o local em que teria existido a Sinagoga. O trabalho apresentado por Nederveen **Meerkerk** aponta para outra **localização**.

Segundo José Antônio Gonçalves de Mello em 'Gente da Nação', o documento de Fernandes Vieira, de doação aos Oratorianos, se refere ao **terreno** onde **fora** construída a sinagoga, como **"haverem sido** de judeus, que entupiram e furtaram ao rio os ditos chãos, e que as fizeram". Naquela ccesão. os **prédios** recebidos **pelos Oratorianos** enrontravam-se 'em ruiree', e **"no terreno** a **Congregação** **construiu** dois **sobrados**" (grifo nosso). **Ainda segundo** o **mesmo** autor, tais **obras corresponderia** ao **acréscimo de andares**: "A julgar **pelas** caracterntcas dos dois **andares acrescentados** eles **seriam contemporâneos de** tais **reformas**" (quarto **quartel** do **século XVII**).

fachada dos prédios identificados como tendo sido da sinagoga na Rua do Bom Jesus. varandas iguais no primeiro andar superior, e varandas diferindo entre si, no segundo andar. As varandas iguais corresponderiam, possivelmente à fachada do prédio, quando ainda se constituía em um sobrado (com um só pavimento superior). As reformas do segundo andar de cada um dos prédios, "*não foram feitas ao mesmo tempo, mas são bem próximos os momentos construtivos um do outro*", segundo Mota Menezes. Aquele autor observa ainda que "*O imóvel sofreu nova intervenção e foi remodelado (cerca de 1880), se introduzindo as aluais duas fachadas de gosto neoclássico, similares a de outros prédios da mesma rua e quadra*". Tendo em vista o quadro delineado pela pesquisa documental a **escavação** arqueológica despertava talvez muita curiosidade e pouca expectativa. fato confessado posteriormente por alguns técnicos e muitos membros da comunidade judaica em Pernambuco.



Figura 1. Trecho da mais antiga parede, construída em tijolos rejuntados com argamassa de cal. Observe-se a **ampliação** vertical em alvenaria de **pedra**.



Figur. 2. Pisos **sucessivos**.

A pesquisa abrangeu simultaneamente **escavações** nas paredes e na área do piso. O estudo das paredes revelou que pelo menos uma das paredes laterais corresponde à obra do século XVII.

Revelou ainda sucessivas alterações relacionadas a diferentes ampliações do edifício, no sentido longitudinal e ainda **ampliação** vertical do prédio. e mais alterações no pé direito dos andares."

A escavação de chão trouxe a luz uma sucessão de superfícies de **ocupação**, algumas das quais nitidamente relacionadas às alterações de nível da rua.

Foi possível se observar a presença de várias linhas de alicerces. paralelos ao rio, que demonstram os aterros sucessivos. ampliando as quadras da Rua dos Judeus.

Os aterros realizados durante o período de ocupação holandesa contaram, provavelmente com a participação de judeus; mas a sistemática de aterrar-se as margens do rio continuou mesmo após 1654. O Recife alargava-se, era conquistado gradativamente às águas. Na primeira fase desta sucessão de aterros, naquela que viria a ser denominada de "Rua dos Judeus". foram construídos os prédios que, se supunha, teriam abrigado a Sinagoga *Kahal Zur Israel*. Sob o piso mais recente utilizado no imóvel, o do século XX, foi encontrado um outro piso em tijoleira. Um piso que marcava a **ocupação** do século XIX.

A **escavação** das **paredes** e a **retirada** de 1200 m² de **reboco** revelaram **muitas modificações** sofridas pelo **imóvel** durante os **séculos** **subseqüentes**. **Diferentes escadas** foram **identificadas** além de **alterações** no pé **direito**.

Sucessivamente outros pisos foram localizados; sete níveis de diferentes pisos foram ao todo ali encontrados através da escavação arqueológica. O mais antigo deles, de origem holandesa, teria sido **utilizado** pelos judeus.

Foram ainda identificadas antigas paredes divisórias internas que revelaram as alterações no espaço daqueles imóveis. Embora tenha sido possível reconstituírem-se os diferentes momentos que caracterizaram aqueles imóveis, neste artigo enfocaremos apenas aquelas descobertas relacionadas à primeira metade do século XVII, quando ali funcionou a Sinagoga *Kahal Zur Israel*.

Os prédios primitivos, construídos sobre um aterro da margem do rio, ocupavam apenas parte da aluviada extensão dos imóveis. Internamente mostravam espaços assemelhados, divergindo, entretanto, quanto à circulação. Ambos dispunham de acesso tanto para a Rua dos Judeus, quanto para o rio de então.

Naquele ponto da cidade, fora construída, ao longo da margem, uma muralha que serviria para a defesa, considerando-se um ataque proveniente do rio.⁶ Novos aterros propiciaram a formação de um espaço correspondente a uma 'rua' que acompanhava a margem, sendo posteriormente construída uma **nova** muralha.

Cada uma das casas dispunha de três cômodos e as duas casas se comunicavam internamente através do primeiro cômodo. Em uma das casas, entretanto, não se pode observar comunicação entre o primeiro e o segundo cômodo. O acesso se fazia através do terceiro cômodo da mesma casa, ao qual só se tinha acesso através da comunicação com a casa vizinha ou através da rua do rio.

Outras particularidades foram ainda observadas na área deste segundo cômodo. Diferentemente dos demais, o piso mais antigo resgatado neste cômodo era em pedras regularmente cortadas. Outra característica ali observada é que o testemunho do piso se restringia a um pequeno espaço junto à parede; tudo o restante teria sido removido.

E mais, sob o nível do piso (mas não sob os vestígios do piso), uma grande área do cômodo mostrava evidências de que uma estrutura profunda havia sido demolida, inteiramente destruída.

• o limite posterior do primitivo prédio também foi identificado. Sabe-se hoje exatamente onde teria sido o final da Sinagoga e o acréscimo que foi incorporado ao prédio pelos padres que ocuparam o imóvel após a saída dos holandeses. Na época de funcionamento da Sinagoga o seu limite posterior coincidia com um muro que cercava a cidade e que também foi identificado durante as escavações.



Figura 3 . Poço revestido de **pedras brutas, depois** de reaberto.

A identificação, neste mesmo cômodo, de um poço revestido com pedras, não rejuntadas com argamassa, nem mesmo na superfície, foi um dos elementos decisivos para a identificação funcional daquela área.'

A antiga topografia da área (também recuperada através da escavação)." anterior ao aterro implantado para levantar-se as casas daquele lado da Rua, não seria compatível com a altura que então atingiria as paredes da cacimba. Portanto, o poço fora construído no interior da casa; não se tratava de uma obra a céu aberta, posteriormente englobada pelo edifício. Tinha-se assim um cômodo com um s6 acesso, o único das duas casas com o piso revestido em pedras. Havia **ali** um poço de paredes revestidas de pedras brutas, sem rejunte de argamassa.

O poço que se **encontrava** entulhado. **após** a sua abertura mostrou que atingia o **lençol freático**, com uma água **limpida** e fluente .

Próximo **à porta** de entrada do **prédio, foi** localizado o antigo **talude** do rio Beberibe. Esta **descoberta** permitiu uma **comprovação** material da **largura** do istmo que **se constituía** no **espaço disponível** à época **para** o Recife de ereão. **Tratava-se** de uma **estreita** faixa de **areia**, com aproximadamente 80 metros de largura, **limitada** a Este **pelo** mar e a Oeste pelo rio **Beberibe**. Neste **istmo**, que **se ligava** a **Olinda**, havia apenas **algumas** poucas casas, **sobretudo armazéns** relacionados com a **situação portuária** do local.



Figura 4. **Panorâmica** da área onde existiu o mlkvê, vendo-se o poço e ao lado a área destruída.

Uma estrutura profunda fora ali destruída, extirpada inteiramente. Uma prática pouco comum, pois, via de regra, as estruturas abaixo do solo, quando abandonadas, são simplesmente soterradas."

Tinha-se assim um conjunto que diferia substantivamente das demais áreas das casas.

A interpretação a que se chegou é que ali existira um mlkvê. A área reservada ao banho, espécie de piscina, seria abastecida pelas águas do poço. O piso em pedras trabalhadas conferia condições de requinte, ao tempo em que se mostrava apropriado a ambientes passíveis de serem molhados.

A pouca expectativa, demonstrada no início dos trabalhos, transformou-se gradativamente, com o desenrolar das escavações, em um grande foco de atenções. Foi aguçada a curiosidade não apenas de técnicos, como também de populares, turistas, escolares, e da comunidade judaica. O trabalho de pesquisa arqueológica atraiu uma visitação de cerca de 500 pessoas dia, tendo sido visitada por aproximadamente 10.000 pessoas.

Nas escavações do piso foi constatada a origem do material **utilizado** como aterro. A areia transportada da zona portuária e das imediações de

A depressão encontrada ao lado deste poço se mostrava bem marcada na estratigrafia e fora entulhada com restos de demolição. É provável Que com a salda dos judeus os padres Que assumiram o imóvel tivessem destruído a piscina como forma de "apagar" os vestígios religiosos judaicos. A destruição, entretanto, deixou **marcas** indeléveis nas camadas Que permitiram a **associação** funcional deste espaço.

algumas residências traziam incorporada uma significativa quantidade de material arqueológico que se **não** está diretamente associada à presença judaica, mas, de uma forma geral, encontra-se associada aos elementos materiais da sociedade na qual os mesmos se encontravam inseridos. Milhares de fragmentos de louça importada, tanto de qualidade popular quanto de nível mais sofisticado testemunham a estratificação social da época na cidade do Recife. Hábitos da **população** da cidade, como a prática de fumar cachimbo também foram identificados no material proveniente do interior da Sinagoga. Milhares de fragmentos de cachimbo de argila branca, importados, sobretudo da Holanda e da Inglaterra, vieram incorporados ao material utilizado no aterro do istmo.

Embora a **relação** espaço-cronológica de todo o material arqueológico constitua-se em um acervo de significativa importância para o entendimento da sociedade estudada, a descoberta de maior significância, do ponto de vista comprobatório, foi a descoberta da estrutura do Mikvê.



Figura 5. Parte do conjunto de faiança grossa resgatada no sítio.

Ainda que do ponto de vista científico não houvesse nenhuma dúvida quanto à estrutura, foi convocado um Tribunal Rabínico para avaliar *in Jocu* esta descoberta. Publicamente o referido Tribunal declarou não ter a menor dúvida que a descoberta tratava-se de um Mikvê.



Figura 6. Tribunal rabínico reunido em torno do poço que abastecia o mikvê.



Figura 7. Comunidade judaica reunida aos Rabinos que integraram o Tribunal, em cerimônia religiosa, durante a escavação arqueológica.

Confirmada a identificação do mikvê pelo Tribunal Rabinico, ainda durante a **escavação** arqueológica, a Comunidade judaica reuniu-se para uma **cerimônia** religiosa, e um preito de homenagem a seus ancestrais.

Com base nas **informações** fornecidas pela arqueologia e a par da documentação histórica o imóvel foi restaurado.

Toda a equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE sente-se honrada em ter participado desta pesquisa e de ter dado a sua parcela de contribuição para o maior entendimento da participação dos judeus na formação da nação brasileira.

Hoje, a localização da Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira Sinagoga das Américas, não é mais uma conjectura, mas sim uma realidade concreta, testemunhando a historia de um povo, e mais uma vez parte do cotidiano de uma cidade .



Arqueología Histórica en Argentina: cuadro de situación y perspectivas

Rodolfo Adelio Raffino y Ana Teresa Igareta • Arqueología de la Arquitectura, modelando al individuo disciplinado en la sociedad capitalista

Andrés Zarankin • Un diálogo con la cerámica portuguesa de la Colonia del Sacramento **Nelsys Fusco-Zambetogliris** • Sinagoga *Kahal Zur Israel*

retornando à vida do Recife **Marcos Albuquerque y Velda Lucena** •

Arqueologia do antigo sistema portuário da cidade de Iguape, São Paulo, Brasil **Maria Cristina Mineiro Scatamacchia** •

La última morada de los incas. Estudio histórico-arqueológico del Real Hospital de San Andrés

Teodoro Hampe Martínez • Política cultural en la significación de la casa:

contextos de reflexión sobre las cerámicas arqueológicas. Escenario:

Santafé, Nuevo Reino de Granada (Colombia) **Monika Therrien, Lina**

Jaramillo Pacheco y María Fernanda Salamanca • Panamá La Vieja: la

recuperación de su traza urbana **Juan Martín-Rincón** • La Habana Vieja, un proyecto de Arqueología Histórica en el Caribe **Lourdes S. Domínguez**

• Nuevas consideraciones en el estudio de la Historia Antigua Americana:

el enfoque tridimensional. El caso del Sitio Java, Pacífico Sur de Costa

Rica, América Central **Óscar M. Fonseca Zamora** • El triunfo de las tribus.

La organización sociopolítica de las comunidades Coyotlatelco de Tula

Miguel Guevara Chumacero

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. Sinagoga Kahal Zur Israel: retornando à vida do Recife. **Revista de Arqueologia Americana** - Instituto Pan-americano de Geografia e História, México, n. 22, p. 63-79, 2003.